



Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 34_proforma_18/21

Dificuldades de aprendizagem: conhecer para ajudar

(DREAçores/AAFCEM/041/2017)

Cronograma /Caracterização

N.º de horas: 15

Unidades de Crédito: 0,6 unidades

Formador: João Morais Ribeira

Público: Docentes de todos os níveis de ensino

Horário: A indicar

Local: São Miguel

Condições de frequência e de aprovação:

1. É obrigatória a frequência de, pelo menos, 13,5 horas de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA)
2. A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

Programa abreviado:

Data	Horário	Programa (abreviado)	N.º de Horas
08 a 12 julho	16h30 – 19h30 Pós-laboral	<ol style="list-style-type: none">1. Dificuldades de aprendizagem – definição e contextualização – 1h2. Dislexia / Disgrafia / Discalculia – 2h3. Dispraxia – 1h4. PHDA (Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção) – 3h5. Perturbação do espectro do Autismo e Síndrome de Asperger – 3h6. Perturbação Obsessivo Compulsiva – 2h7. Competências de organização – gestão (estratégias) – 3h	15



Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 34_proforma_18/21

Dificuldades de aprendizagem: conhecer para ajudar

Programa

(Modalidades de Curso e Módulo, no âmbito do previsto nos artigos 224.º e 236.º do EPDRAA)

1. Caracterização da Ação de Formação

Modalidade:

Curso de formação

Área de Formação:

Ciências da Educação

Designação:

Dificuldades de aprendizagem: conhecer para ajudar

Duração:

15 horas

Destinatários:

Docentes de todos os níveis de ensino

Condições de Frequência:

- ✓ É obrigatória a frequência de, pelo menos, 13,5 horas de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA).
- ✓ A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento.

Formador Responsável:

João Pedro Morais Ribeira

2. Razões Justificativas da Ação e sua Inserção no Plano de Atividades da Entidade Proponente

Os docentes lidam diariamente com crianças desafiantes quanto à sua capacidade de aprendizagem. Entender a origem das múltiplas dificuldades e realizar um bom diagnóstico diferencial, rápido e preciso faz a diferença entre a obtenção da ajuda especializada em tempo útil e meses de sofrimento para alunos, pais e professores.

Neste sentido a ação pretende dotar os formandos de conhecimentos básicos que lhes permitam contextualizar as problemáticas detetadas e realizar um encaminhamento, em tempo útil, aos serviços e técnicos de orientação psicopedagógica.

3. Objetivos a Atingir no Final da Formação

Os formandos deverão ser capazes de:

- Re(contextualizar) o conceito de dificuldades de aprendizagem;
- Identificar os conceitos de: dislexia, Disgrafia Discalculia, Dispraxia, PHDA (Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção), Perturbação do espectro do Autismo e Síndrome de Asperger; Perturbação Obsessivo Compulsiva; Competências de organização – gestão (estratégias);
- Reconhecer os sinais de alarme das principais dificuldades de aprendizagem;
- Delinear em conjunto com a escola, pais e profissionais de saúde as estratégias mais adequadas a cada caso.

4. Conteúdos Programáticos (discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

- Dificuldades de aprendizagem – definição e contextualização
- Dislexia / Disgrafia / Discalculia
- Dispraxia
- PHDA (Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção)
- Perturbação do espectro do Autismo e Síndrome de Asperger
- Perturbação Obsessivo Compulsiva
- Competências de organização – gestão (estratégias)

5. Metodologias de Realização da Ação (discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas)

As sessões serão de cariz teórico/prático, usando os métodos Expositivo, Interrogativo, Ativo e Demonstrativo.

Serão apresentados e discutidos casos e materiais suscetíveis de gerar a discussão e posterior sistematização de conceitos por forma a que o formando faça aquisições de algumas ferramentas que lhe permitam contextualizar e encaminhar o aluno com dificuldades de aprendizagem.

6. Avaliação dos Formandos (em cumprimento do artigo 228.º e do n.º2 do artigo 230.º do EPDRAA)

Serão desenvolvidos diferentes exercícios, facilitadores do Diagnóstico e da aquisição e pragmatização dos conhecimentos a ministrar. De forma a avaliar a apreensão e aplicação dos conhecimentos adquiridos, serão realizadas simulações de situações potencialmente reais, que serão posteriormente alvo de uma auto e hetero-análise.

Esta avaliação final deverá contemplar 40% para as atitudes (participação, realização das tarefas nas sessões, participação nas atividades, empenhamento nas tarefas, assiduidade/pontualidade) e 60% para os conhecimentos manifestados em pesquisa, seleção e organização da informação; interpretação da informação; fundamentação de opiniões; manifestação de espírito crítico e de iniciativa; comunicação em trabalho individual escrito e a eventuais respostas a questões que possam, em caso de dúvidas, ser posteriormente colocadas a estes trabalhos.

A avaliação final terá em conta as atitudes (40%) e os conhecimentos (60%) e será mencionada na escala de 1 a 5 (0-29: 1; 30-49: 2; 50-74: 3; 75-84: 4; 85-100: 5).

Notação: Aprovado/Não aprovado

Sem prejuízo do anteriormente referido, os formandos serão esclarecidos, no início da ação, sobre os critérios segundo os quais serão avaliados.

7. Modelo de Avaliação da Ação (em cumprimento do artigo 227.º do EPDRAA)

Os formandos serão sujeitos a uma avaliação pedagógica contínua (ao longo do processo formativo), tendo por base o seu contributo para a formação e o seu desempenho nos exercícios propostos.

A ação de formação será avaliada pelos formandos, pelo formador e pela entidade formadora de modo a permitir a análise da sua adequação aos objetivos previamente definidos e da sua utilidade na formação contínua do docente.

8. Bibliografia Fundamental

Antunes, N., L. (2009). "Mal entendidos da hiperactividade à síndrome de Asperger, da dislexia às perturbações de sono". As respostas que procura. Lisboa

Hudson, Diana (2016) *Specific Learning Difficulties – What Teachers Need to Know*. Londres. Jessica Kingsley Publishers.

Silva, V. L. (2010). Reflexões sobre a Dificuldade de Aprendizagem no contexto escolar. webartigos.com, www.webartigos.com/articles/42278/1/Reflexoes-sobre-a-Dificuldade-de-Aprendizagem-no-contexto-escolar/pagina1.html#ixzz1FextqNWm.

Strecht, P. (2008). " A minha escola não é esta – Dificuldades de Aprendizagem e comportamento em crianças e adolescentes". Lisboa: Assírio e Alvim.

Local: Ponta Delgada

Data: 28-03-2017

Assinatura: João Pedro Ribeira